

LISTA FINAL MINICURSOS

2. PROGRAMA DE ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PARCERIA COLABORATIVA ENTRE OS AGENTES EDUCACIONAIS.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Rosimeire M. O. Zeppone

Camila Domeniconi

Priscila Benitez

Ricardo M. Bondioli

EMENTA: O curso deverá abarcar uma discussão sobre a temática do processo de inclusão escolar, edificado nas políticas vigentes no âmbito nacional, com enfoque nos aspectos metodológicos, teóricos e práticos, objetivando criar condições para que os participantes possam refletir e programar atividades na perspectiva da educação inclusiva.

PARTICIPANTES: 30

3. PREPARANDO PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DIGITAL

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Paulo Cesar Turci

Maria da Piedade Resende da Costa

EMENTA: Conceituação de cegueira e baixa visão. Implicações da deficiência visual no processo de aquisição de conhecimentos. Estratégias pedagógicas apropriadas para ensinar alunos com DV. Software de acessibilidade: breve histórico dos softwares de acessibilidade; diferenças existentes entre os softwares Dosvox e o Virtual Vision. Programa de ensino para o uso dos softwares de acessibilidade Dosvox e Virtual Vision ao aluno com deficiência visual. Implementação dos softwares de acessibilidade no processo educacional dos alunos com DV.

PARTICIPANTES: 30

4. PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E NUMERAMENTO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Elvira Cristina Martins Tassoni

Jussara Cristina Barboza Tortella

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid

EMENTA: Analisa os fundamentos teóricos e metodológicos das práticas pedagógicas de alfabetização, letramento e numeramento. Discute tendências sobre a produção de conhecimento na área da alfabetização e da educação matemática, identificando concepções a elas subjacentes.

PARTICIPANTES: 30

5. POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS SABERES DA EXPERIÊNCIA PRÉ-PROFISSIONAL À PRÁTICA DOCENTE DE MATEMÁTICA: UM DESAFIO À 'EXECUÇÃO' DAS 'ATUAIS' PROPOSTAS CURRICULARES.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Richael Silva Caetano

Nelson Antonio Pirola

EMENTA: O presente minicurso pretende discutir a influência dos saberes da experiência pré-profissional (conhecimentos anteriores, crenças, concepções, certezas e dúvidas em relação à Matemática e seus processos de ensino e aprendizagem) à constituição da prática docente de Matemática; prática essa que possibilita a 'execução' das 'atuais' propostas curriculares. Pelo fato dos referidos saberes influenciarem a prática pedagógica então, a reflexão sobre os mesmos torna-se importante (e necessária). Neste sentido, propor-se-ão algumas alternativas à 'reeducação' dos tais saberes durante a Formação Inicial e Contínua.

PARTICIPANTES: 30

7. PERSONALIZANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÕES E CONEXÕES CURRICULARES.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Everton Vieira Barbosa

Shelley Costa Navari

EMENTA: Sistema Personalizado de Ensino (PSI) e Ambiente Pessoal de Aprendizagem (PLE): Introdução aos conceitos, características e definições, possibilidades de utilização por alunos e professores. Utilização de recursos digitais na

adaptação do currículo e nas estratégias do processo de ensino/aprendizagem. Elaboração de aulas adaptadas e exposição das ideias entre os participantes.

PARTICIPANTES: 30

8. ORIGAMI: ARTE E CULTURA COMO RECURSO LÚDICO E EDUCATIVO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
Thais Regina Ueno Yamada

EMENTA: Conhecimentos básicos de origami, suas origens, possibilidades de uso lúdico, cultural e educativo.

PARTICIPANTES: 20

9. OBJETOS DE APRENDIZAGEM: ABORGAGENS E USOS COMO APOIO AO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Mabi Katien Batista de Paula
Dariel de Carvalho

EMENTA: O uso dos recursos tecnológicos está presente nas mais diversas atividades cotidianas e a escola não pode ficar alheia a esse processo. Os alunos estão inseridos na realidade da “era tecnológica”, e diante do contexto atual, surge a necessidade de discutir como a escola pode trabalhar a partir dessa nova realidade de ensino.

Nesse sentido, inclui-se aos saberes docentes o domínio de ferramentas de informática e os meios que se apoiam a tecnologia digital, mas o domínio dessas ferramentas não esgota os saberes que o professor necessita para lidar com as necessidades educacionais dos estudantes. Para além do domínio de técnicas, os professores devem conhecer as potencialidades da utilização das tecnologias no ensino, adequar posturas e meios a uma prática docente com a inclusão das novas tecnologias da informação.

Com vistas para uma abordagem do uso de recursos tecnológicos digitais na educação básica é que se propõe este minicurso, que irá propor uma discussão sobre a utilização dos Objetos de Aprendizagem (O.A.), recursos digitais utilizados para apoiar a aprendizagem dos alunos, que inclui conteúdos multimídia, instrucionais, softwares educacionais, entre outros.

Serão abordados aspectos importantes sobre os usos dos O.A., como a seleção, planejamento, aplicação e avaliação a partir desses recursos, bem como as diferentes formas de utilização/ reutilização dos O.A., que é a característica fundamental desses recursos.

Os participantes irão interagir com objetos de aprendizagem e, a partir das discussões propostas no minicurso, serão inseridos no processo de seleção/ adaptação de objetos de aprendizagem e a reflexão sobre a aplicação.

PARTICIPANTES: 30

10. O USO DE ATIVIDADES MUSICAIS NO CONTEXTO DE SALA DE AULA – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Valéria Peres Asnis

EMENTA: - Contextualização histórica da Educação Musical no Brasil; - Canções infantis nacionais e internacionais; - Jogos de mãos e copos; - Banda rítmica; - Danças rítmicas e circulares; - Sonorização de estórias.

PARTICIPANTES: 30

12. O TRATAMENTO PEDAGÓGICO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Lídia da Silva Cruz Ribeiro (Mestranda)

Neusani Oliveira Ives (Mestranda)

EMENTA: Conceituações. O negro e educação. Contexto legal. Questões metodológicas. Aula expositiva e dialogada, com projeção de imagens, contendo atividades práticas, bem exposição e debate de propostas sobre o tratamento pedagógico de questões raciais em sala de aula.

PARTICIPANTES: 30

13. O PALCO É NOSSO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Laerte Asnis

EMENTA: Possibilitar a troca de experiências, bem como introduzir o jogo teatral como forma de desenvolver a criatividade, o falar em público, a afetividade, a motivação e a melhoria das relações interpessoais, são objetivos desta oficina.

PARTICIPANTES: 30

14. O CURRÍCULO, O PROFESSOR E A RELAÇÃO COM A MÍDIA: PROPOSTA DE ATIVIDADES DE MÍDIA-EDUCAÇÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Mariana Pícaro Cerigatto

EMENTA: Há respaldo legal para inserir o estudo das linguagens da mídia na sala de aula? Entre muitos documentos que tratam do assunto no país, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo proporcionam fundamentos para o trabalho com a linguagem da mídia mediada pelas novas tecnologias. Contudo, é importante contextualizar que tipo de atividades, seguindo um referencial teórico, poderiam ser adequadas segundo as propostas curriculares, e como cada professor pode trabalhar com a mídia dentro de sua área de conhecimento.

PARTICIPANTES: 30

15. ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NECESSIDADES, DESAFIOS E PROPOSTAS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Rafael Salgado Ribeiro (Especialista)

Rosa Maria Tolón (Doutora)

EMENTA: Desde o início do século XX tem-se buscado uma proposta ativa no ensino de música, onde o professor, como mediador, leva o aluno a vivenciar os elementos da música através da produção artística e da experiência estética. Vários compositores e educadores musicais, como Dalcroze, Willens, Kodály, Orff, Schafer e Swanwick, caminharam por esse terreno, cada um com uma proposta claramente influenciada pela realidade cultural e temporal na qual estavam inseridos. Apesar dessas influências distintas, todas essas propostas têm em comum o fato de preverem a ação ativa e criativa dos alunos.

Considerando-se essa necessidade do estado ativo para a aprendizagem da música e as ferramentas tecnológicas disponíveis aos alunos do século XXI, faz sentido que o educador que se dispõe a trabalhar o conteúdo musical integre essas ferramentas ao fazer artístico do aluno. Para tanto, este minicurso utilizará o software Microsoft Songsmith, que permite ao aluno criar suas músicas e modificá-las da maneira que julgar necessária, podendo escolher entre vários gêneros musicais e instrumentos. Permite também, ao professor, que trabalhe variados aspectos da música com os alunos, tais como ritmo, timbre, altura, afinação, instrumentação, gêneros e formas musicais, mesmo que sem um conhecimento aprofundado do conteúdo de música.

O minicurso está proposto em três momentos:

1. Discussão e contextualização sobre o ensino de música na educação básica: objetivos, necessidades e métodos
2. Exploração de recursos tecnológicos com foco em percepção musical
3. Exploração de recursos tecnológicos com foco no “fazer musical”

PARTICIPANTES: 30

16. DESAFIOS PARA O ENSINO DA ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Rodolfo Langhi

EMENTA: Consideraremos brevemente algumas potencialidades, ainda pouco exploradas em nosso país, referentes às atividades desenvolvidas em ambientes formais e não formais de ensino de astronomia, tais como os observatórios astronômicos, planetários e clubes de astronomia, e na própria escola e universidades formadoras de professores. Apresentaremos um modelo que aborda aproximações possíveis entre as comunidades científica, amadora e escolar, seguindo um movimento de sentido contrário à dispersão e pulverização de esforços pontuais no território nacional para o ensino e a divulgação da astronomia, visando articulações de âmbito nacional embasadas em resultados de pesquisas da área da Educação em Astronomia. Convidaremos os participantes deste curso a desenvolverem atividades interativas que contribuam para as discussões e forneçam subsídios para novas propostas articuladoras que superem os desafios encontrados.

PARTICIPANTES: 30

17. ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: AS PRÁTICAS EM SALA DE AULA.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Rosemeire de Araújo Rangni

Danitiele Maria Calazans Marques

EMENTA: Em 1971 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 5.692, a categoria das altas habilidades/superdotação integrou o rol das necessidades educacionais especiais e, desde então, tem sido contemplada em todos os documentos oficiais pertinentes à Educação Especial. No entanto, essa população de educandos não vem recebendo a devida atenção do sistema escolar, de famílias e da sociedade.

Assim sendo, há urgência que gestores públicos e educadores reconheçam e desenvolvam esse grupo de educandos e lhes confirmem os direitos legais e educacionais.

PARTICIPANTES: 30

25. A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Cleberon Pereira Arruda

EMENTA: - A formação do profissional docente frente às políticas e práticas de gestão da educação na contemporaneidade. - As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem enquanto auxiliadoras no fazer docente: a Didática e suas ações teórico-práticas na formação inicial do/a professor/a.

PARTICIPANTES: 30

26. FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA LEITURA E LETRAMENTO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Lucinéia Silva de Freitas

Rosimar Pires Alves

EMENTA: A leitura como prática social. Conceito de Letramento e ampliação do conceito de alfabetização. Questões sociais de Letramento. Estudos e pesquisas no campo do letramento e formação de professores.

PARTICIPANTES: 30

27. GESTÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Mara Fernanda Alves Ortiz

EMENTA: Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar.

PARTICIPANTES: 30

28. GESTÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO TÉCNICO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Paulo Roberto Prado Constantino

EMENTA: - Fundamentação e pressupostos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio; - Articulação entre formação geral e profissional na educação básica; - Práticas educacionais e de gestão escolar para o Ensino Técnico Integrado ao Médio.

PARTICIPANTES: 30

30. TRABALHANDO AS QUESTÕES RACIAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Nilvaci Leite de Magalhães Moreira

Rosana Fátima de Arruda

EMENTA: Lei 10.639/03: breve histórico. - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais: alguns apontamentos.- Reflexão sobre a inclusão das questões raciais no currículo da Educação Infantil. - Alguns apontamentos de atividades práticas na Educação Infantil.

PARTICIPANTES: 30

32. LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CANTIGAS DE RODA COMO RECURSOS DE APRENDIZAGEM

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Adriana Fontes

Daniele Henriques

EMENTA: Letramento na educação infantil, questões iniciais, introdução ao letramento a partir do registro, leitura e análise de cantigas de roda, apresentação do alfabeto em correlação com cantigas de rodas e também iniciais dos nomes das crianças, exposição artística das cantigas de roda, leitura espontânea das cantigas em exposição, escrita da livre sobre as cantigas de roda.

PARTICIPANTES: 30

33. JOGOS: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Thiara Vichiato Breda

EMENTA: Esta oficina traz propostas de jogos¹ para o ensino de Geociências elaborados com dinâmicas atrativas de fácil aplicação, confeccionados em programas computacionais de desenho tendo como base mapas e imagens de sensoriamento remoto do espaço vivido do aluno.

Estes materiais (Figura 01) têm como estratégia didática a valorização do lugar, uma vez que a educação ambiental prima pela construção de valores e um repensar nas atitudes que são primeiramente materializadas no lugar.

PARTICIPANTES: 30

34. JOGO E AUTONOMIA NA PERSPECTIVA FREIREANA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Marília Freire

EMENTA: Reflexão e vivência do jogo, a partir de uma perspectiva política preocupada com a transformação social, compreendo-o como instrumento de uma educação problematizadora, constituído pelas condições materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas que configuram as formas de jogar, contribuindo para superar a visão acrítica e a-histórica no trabalho com o mesmo.

PARTICIPANTES: 30

35. A LEI 10.639/03 NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Mary Francisca do Careno

Sheila Gomes de Mélo

EMENTA: As discussões buscam desvendar o caminho das representações sociais/profissionais de professores sobre o sentido que depositam em seu trabalho e abordar, por meio de recursos audiovisuais e materiais, questões relativas à discriminação, preconceito e racismo, ou seja, discutir os processos e as condições deles no enfrentamento das questões étnico-raciais que atravessam a realidade educacional. Discutir-se-á a Lei nº 10.639/03 que altera a LDB - Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Para o cumprimento legal, alguns desafios se apresentam. Um deles é relativo à formação dos professores que atuam na Educação Básica.

PARTICIPANTES: 30

41. ENSINANDO MATEMÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS E MODELOS GEOMÉTRICOS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Cristiane Alexandra Lázaro
Tatiana Miguel Rodrigues

EMENTA: 1. Conceitos Matemáticos a serem desenvolvidos: a. Aritmética Modular; b. Lógica; c. Geometria Básica (Congruência e Semelhança de Triângulos, Diagonais, Áreas); 2. Preparação do material e dos Jogos; 3. Apresentação dos Jogos e dos Modelos Geométricos; 4. Aplicação dos Jogos com os participantes do minicurso.

PARTICIPANTES: 30

43. INSERÇÃO CURRICULAR DA TEMÁTICA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Sandra Regina Gimenez-Paschoal

EMENTA: histórico e conceituação dos acidentes e de sua prevenção. Prescrições dos Ministérios da Educação e da Saúde voltadas para a prevenção dos acidentes em contexto escolar. Estudos e pesquisas voltados para inserção curricular da temática da prevenção de acidentes na educação básica e subsídios metodológicos para elaboração de propostas de inserção curricular.

PARTICIPANTES: 30

44. OBJETOS DE APRENDIZAGEM E EDUCACIONAIS E PORTAIS DE CONTEÚDO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos

Denise Ivana de Paula Albuquerque

EMENTA: Objetos Educacionais e Objetos de Aprendizagem. Portais Educacionais “Banco Internacional de Objetos Educacionais – BIOE” e “Portal do Professor” e seu uso em contextos educacionais inclusivos. Planos de Ensino Inclusivos.

PARTICIPANTES: 30

45. ENSINO DE REPERTÓRIOS VERBAIS, LEITURA, REDE DE SIGNIFICAÇÕES EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E IMPLANTE COCLEAR

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu
Anderson Jonas das Neves
Fernando Del Mando Lucchesi
Adriane Lima Mortari Moret

EMENTA: Deficiência Auditiva. Implante Coclear. Reabilitação Auditiva. Linguagem Receptiva e Expressiva. Análise da Linguagem como Comportamento Verbal. Categorias de Comportamentos Verbais. Relações entre comportamentos verbais. Modelo operacional de correspondência semântica entre comportamentos verbais (Paradigma das Relações de Equivalência). Programação de condições de ensino.

PARTICIPANTES: 15

46. CONTEXTO E PERSPECTIVA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA PÚBLICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Lilian Giacomini Cruz
Marcela de Moraes Agudo

EMENTA: O ambiente como preocupação e responsabilidade da educação; A educação ambiental no ensino brasileiro; Tendências teórico-metodológicas da educação ambiental; Neoliberalismo, globalização e sustentabilidade; Educação e Gestão Ambiental; Projetos de Educação Ambiental.

PARTICIPANTES: 30

47. A AUDIODESCRIÇÃO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Gabriela Alias Rios
Tássia Lopes de Azevedo

EMENTA: Abordagens históricas e teóricas sobre a audiodescrição (AD); AD como recurso de tecnologia assistiva para a inclusão escolar e a equiparação de oportunidades no contexto educacional; Apresentação de vídeos, comerciais, fotos com audiodescrição; Técnicas de audiodescrição (audiodescrição de imagens estáticas e

dinâmicas, voltadas para o ambiente escolar); exercícios práticos para utilização na prática docente.

PARTICIPANTES: 30

48. NAS ENCRUZILHADAS... O LÚDICO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Andresa de Souza Ugaya

Denise Aparecida Corrêa

Fabiano Maranhão

EMENTA: O curso visa levantar questões sobre a importância de tratar conhecimentos e saberes de diferentes culturas contribuindo para a educação das relações etnicorraciais tendo como ponto de partida a ludicidade.

PARTICIPANTES: 30

50. TÉCNICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – TEORIA E PRÁTICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Erivelto Rodrigues Teixeira

Rosana Socorro Cavalcante de Souza Dutra

EMENTA: Experimentos utilizando materiais recicláveis e produtos que podem ser encontrados facilmente no mercado. Questões pedagógicas envolvidas nas metodologias de ensino. Técnicas de ensino de biologia – teoria e prática

PARTICIPANTES: 30

58. POTENCIALIDADES DO USO DO EXPERIMENTO “TELÚRIO” PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE ASTRONOMIA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Marcos Vinícius Marcondes de Menezes

Alice Assis

EMENTA: 1. Conceitos Básicos de astronomia de Posição

2. Sucessão Dia-Noite

- 2.1. A sucessão dia-noite e sua duração para diferentes latitudes
- 2.2. A duração do dia em cada estação do ano
- 2.3. Nascer e ocaso do sol para diferentes regiões do planeta e o fenômeno “sol da meia noite”.

3. Estações do Ano

- 3.1. Investigando as causas das estações do ano.
- 3.2. As Estações do Ano e a posição relativa entre Terra e Sol.
- 3.3. Relação com o ângulo de incidência da luz solar

4. As Fases da Lua

- 4.1. As Fases da lua e a posição Relativa Lua-Terra-Sol
- 4.2. Horário aproximado do nascer e do ocaso da lua em cada fase
- 4.3. Por que, a partir da Terra, nunca vemos a face oculta da lua. Sincronismo do movimento de rotação e translação da Lua.
- 4.4. Diferenças na observação da lua no hemisfério norte e hemisfério sul.

5. Eclipses

- 5.1. Por que não temos eclipses todos os meses? As condições para que haja um eclipse.
- 5.2. Modelando um eclipse lunar
- 5.3. Eclipses solares anulares, parciais e totais

PARTICIPANTES: 20

59. CENTRO DE ESTUDOS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS (CEVAP) – VINCULADO A FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Lucilene Delazari dos Santos

Leticia Gomes de Pontes

Aline Ropelli Silva

Patrícia Rocha Mendes

Maria Isabel Sousa Paiva

EMENTA: O Museu do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP) foi fundado em outubro de 2005 e está localizado nas dependências da Fazenda Experimental Lageado da UNESP de Botucatu-SP. Atualmente, ele é utilizado como ferramenta para conscientização ambiental e tem a responsabilidade de informar a comunidade à respeito da biologia de serpentes e outros artrópodes peçonhentos e a respeito dos acidentes causados por eles. Para isso, essa estrutura de extensão conta com serpentes peçonhentas e não peçonhentas e artrópodes de diversas regiões do Brasil. Um dos recursos didáticos atuais são instruções verbais aos visitantes sobre animais e seus acidentes durante as visitas monitoradas neste ambiente. Tendo em vista a preocupação do Centro de aperfeiçoar seus recursos didáticos e um maior aprofundamento na formação da comunidade em toxicologia envolvendo esses animais e a classificação dos mesmos, uma cartilha contendo informações adicionais na área de toxilogia foi

elaborada tanto para os alunos quanto aos professores que frequentam este ambiente informal de ensino. Além disso, esta cartilha auxiliará na avaliação do conhecimento transferido/adquirido pela comunidade durante as visitas monitoradas. O objetivo do presente trabalho foi o desenvolvimento de atividades complementares no ensino sobre animais peçonhentos e seus acidentes através da elaboração de uma cartilha contendo atividades lúdicas, tendo como meta a ampliar o conhecimento da comunidade nesses temas durante as visitas previamente agendadas do serpentário do CEVAP.

PARTICIPANTES: 30

60. A SINTAXE DA ENUNCIÇÃO VOLTADA AO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO POR CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Kelly Cristina Bognar Sacoman

EMENTA: Estudo da linguagem escrita e da constituição do sentido em produções textuais na alfabetização, com ênfase no vínculo do sentido com o contexto vital. Promover um olhar enviesado, inquietante, por parte dos alunos, que viabilize o processo de compreensão/interpretação da produção escrita a partir dos estudos enunciativos de Bakhtin.

PARTICIPANTES: 30

62. ENSINANDO CIÊNCIAS E BIOLOGIA FORA DA SALA DE AULA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Job Antonio Garcia Ribeiro

EMENTA: Este minicurso consiste em abordar a temática “Ensino de Ciências e Biologia em espaços não formais” à luz de referenciais teóricos. Busca também realizar uma visita monitorada a um espaço não escolar, como uma maneira de exemplificar os aspectos teóricos discutidos.

PARTICIPANTES: 25

63. O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DO LÚDICO E DA INVESTIGAÇÃO POR PARTE DOS ALUNOS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Renan Marcel Barros dos Santos

EMENTA: Unidade, Dezena, Centena e Milhar; 4 operações básicas da matemática – adição, multiplicação, divisão e subtração.

PARTICIPANTES: 30

64. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL E O USO DE RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA INSERIDOS NO ENSINO REGULAR

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Walkiria Gonçalves Reganhan

EMENTA: Lei 9.94/96 e Decreto do Atendimento Educacional Especializado; Atendimento Educacional Especializado; Deficiência física; Comunicação alternativa com aluno deficiente; Uso do mobiliário adaptado e seus benéficos ao aluno e professor; Recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiência;. O aluno com necessidades educacionais especiais: processo ensino-aprendizagem, adaptações curriculares e recursos pedagógicos.

PARTICIPANTES: 30

65. ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Marcos Jorge

Lúcia Helena Oliveira Silva

EMENTA: O contexto social que produziu a luta pela promulgação da Lei 10.639/03. O debate no interior do campo educacional. As dificuldades para a implementação da referida lei nos currículos da Educação Básica.

68. ALFABETIZAR E LETRAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Patricia de Oliveira

EMENTA: O curso pretende promover e discutir o desenvolvimento de atividades e práticas pedagógicas nas quais os processos de alfabetização e letramento se dão concomitantemente, de forma a alcançar o amplo aprendizado da leitura e da escrita. Abordando desde as primeiras atividades do início da escolarização, pretende-se levar o grupo a refletir e criar novas propostas que favoreçam a aquisição da leitura e da escrita pelas crianças.

PARTICIPANTES: 30

69. PONDERAÇÕES CONCERNENTES ÀS LEGISLAÇÕES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez

EMENTA: Apresentação das leis – ou de suas partes - referentes à Educação Ambiental em âmbito federal. Política Nacional de Meio Ambiente (1981); Constituição Federal (1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (1999); Decreto regulamentador da PNEA (2002). Resolução do CNE (2012) referente às diretrizes da Educação Ambiental.

PARTICIPANTES: 30

70. A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ADOLESCENTES E A FORMAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE PARA-SI

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Ricardo Eleutério dos Anjos

EMENTA: A relevância deste minicurso reside na necessidade de apresentar uma concepção de adolescência na abordagem histórico-cultural. A psicologia, diante de suas várias abordagens, tem procurado contribuir para a produção de aportes teóricos para a compreensão do fenômeno social da adolescência. No entanto, os conhecimentos hegemônicos em psicologia estão embasados em concepções biológicas, naturalizantes, abstratas e patologizantes sobre adolescência. Estas concepções contrastam com o ponto fulcral no qual Vigotski e colaboradores concentraram suas pesquisas, a saber, a formação dos conceitos como um salto qualitativo no desenvolvimento psicológico nesta fase, por eles chamada “idade de transição”. Ao contrário das visões negativistas sobre adolescência, a psicologia histórico-cultural apresenta esta fase do desenvolvimento humano como um momento privilegiado tanto pelo desenvolvimento do pensamento por conceitos, como pela consequente formação da concepção de mundo e desenvolvimento da autoconsciência. As contribuições a partir do esforço por aproximar a psicologia histórico-cultural e a teoria filosófico-ontológica da individualidade para-si gira em torno do seguinte aspecto: Para a teoria da individualidade para-si, um dos fatores decisivos na formação humana é o desenvolvimento de relações conscientes entre o indivíduo e as esferas mais elevadas de objetivação do gênero humano como a ciência, a arte e a filosofia. O conhecimento dos processos essenciais da realidade só é possível por meio das abstrações e, portanto, nos termos de Vigotski, somente quando o indivíduo torna-se capaz de pensar por conceitos é que ele pode compreender a realidade para além das aparências, para além do imediato. Neste contexto, a ciência, a arte, a filosofia e demais esferas de objetivações genéricas para-si, poderão ser apropriadas de forma aprofundada somente por meio do pensamento por conceitos, ou seja, somente a partir da adolescência.

PARTICIPANTES: 30

71. GÊNERO E SEXUALIDADE NAS PRÁTICAS CURRICULARES

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Sirlene Mota Pinheiro da Silva

Zeila Sousa de Albuquerque

EMENTA: Gênero e Sexualidade: algumas concepções. Gênero e Sexualidade no Cotidiano Escolar. Identidade de gênero e orientação sexual. Sexualidade infanto-juvenil, Direitos e Diversidade Sexual. Homofobia na escola. O combate à discriminação sexual e de gênero.

PARTICIPANTES: 30

72. O ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE O CONHECIMENTO DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Cássia Maria Hess

EMENTA: Exposição da temática - o que é conhecimento sobre o corpo a partir da bibliografia básica. Exposição, análise e debate dos conhecimentos que podem ser abordados acerca deste bloco de conteúdo. Vivência e construção de atividades teóricas e práticas que possibilitam o conhecimento do corpo nas aulas de Educação Física. Apresentação e discussão de como trabalhar o conhecimento sobre o corpo na escola de forma interdisciplinar.

PARTICIPANTES: 30

74. FAMÍLIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Elisa Rachel Pisani Altafim

EMENTA: O curso tem como objetivo introduzir e apresentar conceitos sobre a família e as práticas educativas parentais, que são as estratégias utilizadas pelos pais para educar, socializar e controlar o comportamento de seus filhos. Este curso pretende abordar noções básicas sobre estilos e práticas educativas parentais. Aos alunos serão oferecidas condições para o esclarecimento, a discussão e a reflexão sobre esta temática.

PARTICIPANTES: 30

75. CURRÍCULO, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Débora Felício Faria

Merelym Ketterym de Oliveira

EMENTA: As relações entre currículo, cultura e diversidade; Sujeitos da ação educativa, formação de professores e o currículo; dimensão histórica, cultural e social da concepção de identidade e diferença.

PARTICIPANTES: 30

77. ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA ESCOLA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan

Norma Ornelas Montebugnoli Catib

Gisele Maria Schwartz

EMENTA: Noções gerais sobre ritmo. Relações entre atividade rítmica e movimento. Percepção rítmica e fatores do movimento. Atividades rítmicas como uma forma de expressão da cultura. Manifestações e representações da cultura corporal do movimento e sua diversidade. Atividades rítmicas e expressivas: Inter e transdisciplinaridade. Criação e improviso. A Dança como conteúdo sociocultural, lúdico e educativo. Danças circulares e dos Florais de Bach aplicadas na escola. Expressividade, lazer e educação. A Dança e as atividades rítmicas e expressivas nos PCN. Propostas de vivências práticas e adaptações para o contexto escolar.

PARTICIPANTES: 30

79. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: UMA INTERFACE POSSÍVEL

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Lígia Beatriz Carvalho de Almeida

Roseane Andrelo

EMENTA: Mídia-educação, leitura crítica dos meios, educomunicação, educação para a mídia e *media literacy* são alguns dos termos usados para caracterizar uma área interdisciplinar do conhecimento que se preocupa em desenvolver formas de ensinar e aprender aspectos relevantes da inserção dos meios de comunicação na sociedade. Assim, a “literacia em mídia” é o resultado esperado dessas ações pedagógicas, que envolvem, necessariamente, a compreensão crítica e a participação ativa.

PARTICIPANTES: 30

81. AS NOVAS TECNOLOGIAS A FAVOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Claudia Amorim Francez

Márcia Daniele Lima Massa

EMENTA: Oferecer a compreensão de conceitos básicos para o uso da tecnologia por pessoas com deficiência. De forma prática e objetiva, tenciona-se conhecer as ferramentas, explorá-las e aprender como realizar o seu uso pedagógico. Serão apresentados alguns recursos de Acessibilidade disponíveis no Windows, leitor de livros, teclado virtual, mouse virtual e principais ferramentas do DOSVOX.

PARTICIPANTES: 25

86. ENSINO DOS CONCEITOS SOBRE ASTRONOMIA PARA ALUNOS OUVINTES E SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Fábio de Souza Alves
Denis Eduardo Peixoto
Eliza Marcia Oliveira Lippe

EMENTA: A presença de alunos surdos na sala de aula comum das escolas públicas e privadas no Brasil já é uma realidade. Após a regulamentação do Decreto Federal nº 5626/2005 (BRASIL, 2005) notam-se avanços para o acesso e a inclusão dos alunos surdos nos ambientes educacionais consolidando lutas históricas da Comunidade Surda. Neste contexto de ensino formal estarão presentes em um mesmo ambiente, alunos ouvintes, alunos surdos, professores e tradutores e intérpretes da Língua de Sinais – TILS (professores interlocutores), compartilhando ideias, estabelecendo relações e construindo saberes sobre os conceitos. No ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sugerem que o Ensino dos conceitos relacionados à Astronomia devem ser ensinados especialmente os seguintes eixos temáticos “Terra e Universo” e “Ciência e Tecnologia”. Fatores diversos - como (a) formação docente deficiente na temática, (b) erros conceituais em livros didáticos, (c) falta de material de apoio para os docentes - fragilizam a implementação deste conteúdo na Educação Básica (PEIXOTO & RAMOS, 2011, LANGHI, 2010). De modo geral, constata-se que há uma grande dificuldade dos professores em vários aspectos em relação ao ensino da astronomia como, por exemplo, dificuldade conceitual, metodológica e na formação, refletindo assim, significativamente, no processo de ensino aprendizagem dos alunos (COSTA E COIMBRA, 2009, LANGHI, 2010). (...)Portanto, este minicurso/oficina propõe discutir cada conceito e sinal relacionado ao conteúdo de astronomia indicados pelos PCNs, para os conceitos que ainda não possuem sinais traremos as definições de forma a facilitar que os TILS e professores possam trabalhar estes conteúdos em sala de aula.

PARTICIPANTES: 30

87. ENSINO COLABORATIVO: ESTRATÉGIA APOIADORA/FACILITADORA NA ELABORAÇÃO DE AJUSTES CURRÍCULARES

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Kátia de Abreu Fonseca

EMENTA: O Ensino Colaborativo é uma parceria entre professores da Educação Comum e Especial para ensinar de forma colaborativa, ou seja, uma estratégia inclusiva desenvolvida com reestruturação dos procedimentos de ensino para ajudar no atendimento a estudantes com deficiência em classes comuns, mediante um ajuste pensado a partir das necessidades pedagógicas do aluno. O trabalho colaborativo efetivo requer compromisso, apoio mútuo, respeito, flexibilidade e uma partilha dos saberes. Nenhum profissional deve considerar-se melhor que outros. Cada profissional envolvido pode aprender e pode beneficiar-se dos saberes dos demais e, com isso, o beneficiário maior será sempre o aluno.

PARTICIPANTES: 30

88. EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: CONSIDERAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Eliane Mahl

EMENTA: Análise e discussão dos conteúdos, objetivos, princípios, práticas pedagógicas e avaliação vinculadas à disciplina de Educação Física na educação básica brasileira, englobando questões sobre inclusão educacional.

PARTICIPANTES: 30

89. EDUCA-ANIMAÇÃO: AS ANIMAÇÕES COMO CENÁRIOS CRÍTICO-REFLEXIVOS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Ana Paula Bossler

Thaiane Abrascio Porfírio

Naira Pithan Rocha

Betyna Lima Bahia

EMENTA: As animações ou desenhos animados são uma excelente maneira de contar histórias. Mas o que parece ser apenas brincadeira pode contribuir e muito na construção do conhecimento. Em nossas oficinas verificamos que a produção de animações com massinha de modelar representam em termos de aquisição cognitiva mais do que compreender os processos tecnológicos envolvidos na animação. Enquanto elaboram a história, confeccionam bonecos e cenários e imaginam o movimento em cena, os participantes expressam-se quanto aos conceitos e representações da realidade, revelando sem traumas equívocos, incertezas e enganos relacionados aos conteúdos. No

evento BETT (British Education, Training and Technology) Show 2012, ocorrido em janeiro, as animações apareceram como tendência enquanto metodologia para sala de aula. Muitas empresas oferecem workshops para escolas e professores, seguindo o formato aqui proposto e desenvolvido por nosso grupo (BOSSLER, 2007). As animações podem, portanto, viabilizar cenários para reflexão e discussão dos temas trabalhados.

PARTICIPANTES: 30

91. CURRÍCULO, FORMAÇÃO DOCENTE E NARRATIVAS – ARTICULAÇÕES NO CONTEXTO DA PRÁTICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Maria Inês Petrucci Rosa
Claudia Amoroso Bortolato
Jacqueline de Oliveira V. Iglesias
Gabriela Furlan Carcaioli

EMENTA: Apresentação de diferentes vertentes teóricas no campo do currículo e aprofundamento na perspectiva escolhida para a compreensão das práticas curriculares cotidianas e suas narrativas;

A narrativa como método - discussão em torno das possibilidades oferecidas pela leitura da obra de Walter Benjamin e a elaboração de mônadas a partir das narrativas docentes;

Discussão de pesquisas que retratam o consumo de propostas curriculares vigentes seja em nível federal como também no nível do Estado de São Paulo, trazendo os professores como sujeitos da experiência e narradores que constituem suas práticas por meio de diferentes táticas. No conjunto de tais pesquisas, pretende-se também focalizar os resultados advindos de investigação que mapeia os movimentos em torno da formação disciplinar e a identidade docente, tendo em vista o consumo de propostas curriculares oficiais.

PARTICIPANTES: 30

93. LIDERANÇA, CONHECIMENTO TÉCNICO, E METODO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Ana Claudia Bonachini Mendes

EMENTA: O minicurso tem por finalidade refletir e analisar as teorias e o embasamento legal que abordam o papel do coordenador pedagógico como principal agente formador da equipe escolar e os conhecimentos técnicos imprescindíveis ao desenvolvimento de seu trabalho, por exemplo: relações interpessoais, articulação com as famílias e comunidade, condução de reuniões pedagógicas, e formação contínua do CP. O estudo será desenvolvido com base na partilha de experiências pedagógicas vivenciadas no contexto escolar buscando integrar conhecimentos, saberes e práticas.

PARTICIPANTES: 30

94. “CONTOS DE FADAS PARA CRIANÇAS DO SÉCULO XXI”

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Rosângela Aparecida Hilário
José Januário de Oliveira Amaral

Geruzza Vargas

EMENTA: A atividade propõe o estudo dos processos cognitivos, sociais e interativos que envolvem o contar e ouvir histórias, sobretudo histórias que envolvem as referências familiares, as concepções formativas e educativas e as expectativas dos estudantes e suas famílias em relação à função da escola na vida dos sujeitos, os quais chegaram à escola por força e impulsionamento das políticas públicas, e, que precisam se adaptar aos ritos, linguagens e movimentos da instituição. Propõe uma nova leitura para aplicação de recursos e métodos presentes nas escolas. Apresenta os princípios, fundamentos e procedimentos que norteiam a proposta da educação inclusiva por meio da criação de contos de fada que incluam todas as crianças no papel de protagonistas de sua história.

PARTICIPANTES: 30

95. VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE METODOLOGIAS PARTICIPANTES.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Arestides Pereira da Silva Junior
Claudio Kravchychyn
Deiva Maria Delfini Batista Ribeiro
Tânia Regina Bonfim

EMENTA: O minicurso apresenta possibilidades de planejamento, execução e avaliação de vivências práticas em Educação Física na Educação Básica a partir da utilização de metodologias participativas. Propõe discussões e reflexões sobre as possibilidades de desenvolvimento das vivências de atividades práticas nos níveis fundamental e médio da Educação Básica

PARTICIPANTES: 30

96. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Arestides Pereira da Silva Junior
Claudio Kravchychyn
Deiva Maria Delfini Batista Ribeiro
Tânia Regina Bonfim

EMENTA: O minicurso apresenta uma proposta de estruturação curricular e sistematização de conteúdos para o componente curricular Educação Física em todos os níveis da Educação Básica, bem como a possibilidade do exercício de planejamento tendo o Ensino Médio como referência. Compreende também a reflexão crítica sobre a aplicação da proposta às diversas realidades escolares.

PARTICIPANTES: 30

97. CURRÍCULO ESCOLAR, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Anna Augusta Sampaio de Oliveira

EMENTA: O mini-curso pretende abordar a questão do currículo escolar e da avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual do Ensino Fundamental, na perspectiva da inclusão escolar. Assim, apresentará as novas tendências conceituais sobre currículo inclusivo, avaliação escolar, as implicações da inserção de alunos com DI no sistema regular de ensino e notas sobre o conceito de DI, para compreensão de suas condições de aprendizagem. Na sequência, apresentará uma proposta de avaliação processual, através do Referencial de Avaliação da Aprendizagem na Área da Deficiência Intelectual – ciclo 1

PARTICIPANTES: 30

99. A EXPOSIÇÃO DAS PRODUÇÕES INFANTIS NO CEI² E EMEI³: O USO DOS PROGRAMAS POWERPOINT E POSTERIZA.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Lídia S. Guimarães Godoi

EMENTA: As paredes de uma Instituição de Educação Infantil dizem muito sobre ela, observando o que se expõe nas paredes é possível perceber as concepções de infância e de educação infantil presentes naquele espaço. Esta oficina tem como inspiração teórica

a perspectiva de Reggio Emília a respeito da documentação pedagógica, entendendo que a exposição das produções infantis no espaço do CEI, se apresenta como uma forma de publicação que demonstra o processo resultante da reflexão e da construção de práticas pedagógicas que compreendem as crianças como seres inteligentes e capazes de construir conhecimento. Ao expor as produções das crianças nas paredes da instituição é possível além de valorizar suas produções, compartilhar com as famílias, com as próprias crianças e com a comunidade escolar.

PARTICIPANTES: 30

101. “INDEX PARA A INCLUSÃO”: UMA ABORDAGEM INSTITUCIONAL PARA A INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Mônica Pereira dos Santos

Mara Lago

EMENTA: Conceito de inclusão em educação. Barreiras à aprendizagem e à participação. Recursos e apoio à inclusão. O Index como um Instrumento para apoiar o desenvolvimento da inclusão em educação. Processo de autorrevisão institucional com base em três dimensões: culturas, políticas e práticas. Estrutura de revisão: dimensões, indicadores e questões.

PARTICIPANTES: 30

103. INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Marli Nabeiro

EMENTA: Aborda os aspectos relacionados à prática da atividade física para alunos com deficiências, no âmbito da escola, ou seja, em situação de inclusão. São estudados os conhecimentos relacionados às características das especificidades das deficiências e as implicações para a prática da atividade física, com ênfase nas estratégias de ensino adaptadas.

PARTICIPANTES: 30

108. “LIBRAS na Escola e Ensino de Língua Portuguesa para Surdos”

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Luis Mateus da Silva Souza

Adelso Fidelis de Moura

Tatiana Vieira Pleti

EMENTA: A difusão da LIBRAS na escola, o uso dessa língua pelos surdos e ouvintes. A LIBRAS e a Língua Portuguesa: duas línguas diferentes na escola. Alunos surdo usuário da LIBRAS - aprendizagem de leitura e escrita, estratégias utilizadas no Atendimento Educacional Especializado e sugestões/propostas de intervenção na sala regular.

PARTICIPANTES: 30

111. ENSINO/APRENDIZAGEM DE ÉTICA NO CURRÍCULO ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Maria Judith Sucupira da Costa Lins

EMENTA: Apresentação e análise de elementos de ensino/aprendizagem de ética. Discussão referente à presença da ética nas disciplinas dos currículos escolares segundo a proposta de Temas Transversais

PARTICIPANTES: 30

112. PEDAGOGIA DA FELICIDADE

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Ivana de Campos Ribeiro

Carolina de Souza Rodrigues

EMENTA: Visando a humanização e a qualidade da relação aluno-aluno, educador-aluno, educador-educador, e demais membros das comunidades escolares, propomos a sustentabilidade dessas relações em diferentes níveis: motivação, a autoestima dos educadores e amorização das relações humanas (incluindo o bullying) e a relação destes com os meios físicos e naturais. Consideramos que para a formação integral do ser humano, muitos fatores podem contribuir *além* da parcela cognitiva. São fatores como a harmonia entre os atores citados, marcada pelo predomínio valores humanos ou universalmente desejáveis. É necessário que os educadores sejam os detentores primordiais de tais valores, uma vez que são exemplos de comportamento, quer no nível consciente ou inconsciente do alunos, transformando a escola num lugar feliz, com pessoas felizes: educadores motivados e alunos com maior facilidade de aprendizado. Esse processo é efetivado a partir da Oficina do Futuro, onde são detectados os pontos de relevante necessidade de intervenção, bem como a elaboração de estratégias e metas para reversão de quadros com indicadores negativos no ambiente escolar.

PARTICIPANTES: 30

113. CORPOREIDADE E A CONSTITUIÇÃO DO EGO INFANTIL

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Ana Carolina Biscalquini Talamoni

EMENTA: O mini-curso tem por objetivo apresentar conceitos fundamentais da teoria psicossomática psicanalítica, através dos quais se evidenciará o papel do corpo no processo de constituição do ego infantil. Neste encaminhamento, buscará enfatizar como as relações corporais estabelecidas entre a criança e o mundo dos “adultos”, seja no ambiente familiar quanto no ambiente educativo, através de atividades lúdico-pedagógicas empreendidas no contexto da Educação Infantil, pode influenciar no processo de desenvolvimento psicológico dos pequenos, ao estimular, ou inibir, o incremento da psicomotricidade, do esquema corporal, da imagem do corpo e conseqüentemente, da auto-imagem.

PARTICIPANTES: 30

114. . A EDUCAÇÃO INFANTIL ITALIANA: QUESTÕES ORGANIZACIONAIS E CURRICULARES

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

EMENTA: A experiência de educação infantil do norte da Itália, quanto a organização da escola, a participação da comunidade escolar, formas de registro e metodologia de trabalho.

PARTICIPANTES: 30

115. USO DE OBRAS DE ARTE COMO MOTIVADORAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

PROFESSORES RESPONSÁVEIS :

João José Caluzi

EMENTA: A história das ciências e o ensino de ciências nos documentos oficiais. Relação entre ciência e arte. Apresentação de exemplos: Escola de Atenas de Rafael, a noção de espaço nas obras de arte e na ciência e a peça Galileu Galilei de Bertolt Brecht.

PARTICIPANTES: 40